

Assistencialidade e Retribuição: Do Egocarma à Desperticidade

Assistantiality and Retribution: From Egokarma to Wakefulness

Asistencialidad y Retribución: del Egokarma a la Desperticidad

Elvira Silva¹, Gabriel Lara², Inês Rego³, Inês Fraga⁴, Iolanda Vargas⁵, Ione Silva⁶, Marcia Maduré⁷, Maria Lucia Tomatis⁸ e Marli Andrade⁹.

1. Enfermeira. Voluntária do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC). 2. Gerente Comercial. Voluntário do IIPC. 3. Geóloga. Voluntária do IIPC. 4. Professora. Voluntária da Associação Internacional de Conscienciologia para Infância (Evolucin). 5. Contadora. Voluntária da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). 6. Manicure. Voluntária do IIPC. 7. Perita Contadora. Voluntária da Associação Internacional para Evolução da Consciência (Aracê). 8. Advogada. Voluntária do IIPC. 9. Geógrafa. Voluntária do IIPC.

marlitma@gmail.com

Palavras-chave

Assistência
Consciência
Evolução
Grupocarma
Policarma

Keywords

Assistance
Consciousness
Evolution
Groupkarma
Polikarma

Palabras-clave

Asistencia
Conciencia
Evolución
Grupokarma
Polikarma

Resumo:

Este artigo apresenta a importância da gratidão no processo evolutivo, concretizada a partir da teática e efetivada por meio da retribuição, em níveis de importância crescente. Considera que a forma mais abrangente de retribuição ocorre quando a conscin se volta para a maxifraternidade cósmica e a policarmalidade e que o passo seguinte é o desenvolvimento da desperticidade consciencial, quando se afirmam a ortopeniedade pessoal, o autodomínio energético e a interassistência em nível excelente de eficácia. O objetivo do artigo é apresentar a análise da vivência da assistencialidade na forma de gratidão em diferentes níveis. Discute e sugere técnicas de convivência para o exercício interassistencial grupal e policármico. A metodologia de elaboração do artigo partiu de um *brainstorming* de ideias e experimentos individuais realizados entre os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre que, durante reuniões de estudo, o organizou conjuntamente, por escrito, com vistas à tare policármica.

Abstract:

This article presents the importance of gratitude in the evolutionary process, made real starting from theorice it is accomplished through the way of retribution, in levels of crescent importance. It considers that the including form of retribution happens when the intraphysical consciousness goes back to cosmic maxifraternity and polikarmality and that the following step is the development of the consciencial wakefulness, when the personal orthothosenety is affirmed, the energetic self-control and the interassistance in excellent level of effectiveness. The objective of the article is to present analysis of the existence of assistantiality in the form of gratitude in different levels. It discusses and suggests coexistence techniques for the interassistantial in-group and polikarmic exercise. The article methodology of elaboration started from a brainstorming of ideas and individual experiments accomplished among the components of the Consciousness Researches Group in Penta (CRG Penta) of Porto Alegre (Brazil) that, during study meetings, organized jointly, in writing, with eyesight on to polikarmic clarification task.

Resumen:

Este artículo presenta la importancia de la gratitud en el proceso evolutivo, concretizada a partir de la teática de la retribución, en niveles crecientes de importancia. Se considera que la forma más abarcadora de retribución ocurre cuando la concin se vuelca hacia la maxifraternidad cósmica y a la polikarmalidad, siendo el paso siguiente-

Artigo recebido em: 03.06.2015.

Aprovado para publicação em: 03.09.2015.

te el desarrollo de la despertividad concienical, cuando se afirman la ortopenalidad personal, el autodomínio energético y la interasistencia en excelente nivel de eficacia. El objetivo del artículo es presentar el análisis de la vivencia de la asistencialidad en la forma de gratitud en diferentes niveles. Se discute y se sugieren técnicas de convivencia para el ejercicio interasistencial grupal y polikármico. La metodología de elaboración del artículo partió de un brainstorming de ideas y experimentos individuales realizado entre los componentes del Grupo de Pesquisas de la Conciencia en Tenepes (GPC-Tenepes) de Porto Alegre que, durante reuniones de estudio, lo organizó conjuntamente, por escrito, con vistas a la tares polikármica.

INTRODUÇÃO

Compreensão. A compreensão da necessidade de retribuição das benesses recebidas pelas conscins na dimensão intrafísica levou os componentes do Grupo de Pesquisas da Consciência em Tenepes (GPC Tenepes) de Porto Alegre a, conjuntamente, pesquisar sobre tal tema e redigir o presente artigo.

Fato. A motivação adveio das reflexões sobre fato ocorrido com uma conscin participante do voluntariado no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), a qual levava uma vida bem assentada no âmbito familiar e profissional, e atuava na docência conscienciológica. Apesar de entender a necessidade de retribuição assistencial, apenas quando um filho seu com 29 anos de idade, sofreu acidente vascular cerebral (AVC) é que ela realmente se posicionou e assumiu autocompromisso sério com a assistência. A partir de então, a tenepes tornou-se a sua principal técnica de retribuição.

Método. Tendo sido então proposto o tema no GPC Tenepes, eis o método utilizado na pesquisa e elaboração do artigo: 1. *Brainstorming* para levantamento de ideias e experiências dos atuais componentes do grupo. 2. Registro do que foi exposto. 3. Análise de publicações da Conscienciologia afinizadas. 4. Seleção das referências apresentadas ao final do artigo, filtradas pelas observações e vivências individuais dos componentes do grupo, durante o período de setembro de 2014 a maio de 2015.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar uma análise feita pelos autores quanto à vivência da assistencialidade na forma de gratidão em diferentes níveis.

Egocarma. Este artigo começa investigando aspectos da conscin egocármica, presa dentro de si mesma no que concerne ao seu processo evolutivo, sofrendo as influências do ego e as consequências de suas atitudes centradas nesta condição.

Grupocarma. Analisa também o segmento posterior do processo, quando a conscin ajusta seu foco no grupo evolutivo, família consciencial ou grupocarma, composto por consciências que evoluem mais ou menos juntas conforme a afinidade de suas ideias, emoções e condutas.

Policarma. Aborda-se a evolução das conscins quando já se encontram voltadas para a vivência da maxifraternidade cósmica, colocando seus interesses evolutivos além do egocarma e do grupocarma e voltando seu olhar para a policarmalidade.

Despertologia. O processo policármico facilita e conduz o esforço da conscin para o nível do Ser Desperto, condição na qual a tares é praticada de modo abrangente. A tenepes, enquanto técnica assistencial policármica, figura-se na condição de megaprática assistencial que pode levar a conscin para a despertividade.

Oportunidade. O grupo aproveita a oportunidade de publicação, no intento de promover assistência no nível policármico.

Estrutura. O desenvolvimento deste artigo está organizado em três seções:

I. Assistencialidade e Retribuição

II. Níveis de retribuição

III. Despeticidade

I. ASSISTENCIALIDADE E RETRIBUIÇÃO

Definição. A *Assistencialidade* é a qualidade da vivência da assistência fundamentada na tarefa do esclarecimento (tares), na inteligência evolutiva (IE), na Cosmoética e no princípio cósmico de *quem é menos doente assiste ao mais doente*.

Sinonímia: interconsciencialidade; solidariedade; atendimento assistencial.

Assistência. Nos primeiros anos após a ressoma, a conscin *homo sapiens sapiens* depende da assistência da família nuclear e consanguínea, ou, na falta delas, necessita de cuidados por parte de alguém que assuma tal responsabilidade para sobreviver.

Intrafísico. Na medida em que a conscin-criança cresce, aumenta o número de indivíduos que dão sustentabilidade para a sua existência, visando o favorecimento e otimização de seu desenvolvimento humano.

Suporte. Na sequência, em função da própria natureza, a conscin chega à maturidade biológica. O número de indivíduos que amparam e favorecem a conscin durante o seu desenvolvimento é incalculável. Todo ser humano necessita desse suporte para sobreviver e, mais tarde, possivelmente, colocar-se no rumo que o levará a cumprir a sua programação existencial.

Conscins. Os valores da conscin nortearão suas ações ao longo dessa existência e a levarão ao caminho pró-evolutivo, ou não. Para intermissivistas, conscientes do Curso Intermissivo que realizaram, em geral, a vivência prática da assistencialidade é inata e fundamentada na tare e na Cosmoética.

Evolução. Embora atualmente (Ano-base: 2015) grande maioria das conscins no planeta Terra não apresentem ainda a noção da importância da prática assistencial, ela faz parte do processo da evolução da consciência.

Pelos critérios da Evoluciologia, na escala evolutiva das consciências e na condição de seres complexos hierarquizados, todos somos, inevitavelmente, assistentes perante as consciências menos evoluídas e assistidos perante as consciências mais evoluídas (VIEIRA, 2008, p. 4.987).

Reconhecimento. O reconhecimento do processo evolutivo e do papel imprescindível da assistencialidade, para que a evolução da consciência ocorra, conduz à autorreflexão quanto à importância da retribuição.

Retribuição. A *retribuição* é a devolução ou distribuição espontânea, assistencial e interassistencial, fraterna e cosmoética pela conscin, intermissivista ou não, homem ou mulher, dos aportes pró-evolutivos existenciais e recebidos através das interrelações.

Sinonímia: retorno da assistência; devolução assistencial; contribuição ao assistente; gratidão; reconhecimento; agradecimento.

Valores. Dentre os valores mais evoluídos a serem desenvolvidos pela conscin, um deles é o senso de retribuição, o sentimento de gratidão. Quando isso é feito, passa-se a dar importância às pequenas coisas recebidas e segue em *crescendum* que vai ampliando a visão pessoal de mundo, no sentido de reconhecer as inúmeras benesses recebidas e perceber os aportes que está colhendo na vida intrafísica e a gama de benefícios de que está sendo alvo.

Maturidade. Quando isso acontece, desenvolve a maturidade que coloca a conscin na condição de não ter mais dúvidas sobre a necessidade de retribuir, disponibilizando-se a atuar de modo compensatório, mediante postura assistencial policármica e cosmoética.

Reflexão. No tocante ao nível pessoal quanto à condição relacionada à retributividade, convida-se o leitor para refletir sobre a parcela do próprio tempo, em estado de vigília física ordinária, que é dedicada ao grupocarma e o quanto desse tempo está disponível ao policarma, conforme exemplificado na tabela 1.

TABELA 1. EXEMPLO ILUSTRATIVO DE USO DIÁRIO DO TEMPO

Dedicação ao Egocarma	Dedicação ao Grupocarma	Dedicação ao Policarma
Sono: seis horas.	Trabalho: oito horas.	Tenepes: uma hora.
Deslocamento no trânsito: uma hora.	Família: duas horas.	Docência: três horas.
Atividade física: uma hora.	Amigos: uma hora.	Estudo: duas horas.
Cuidados com o soma: uma hora.	Cursos: três horas.	Escrita: uma hora.
Alimentação: uma hora.		
Lazer: uma hora.		

DESENVOLVER O SENTIMENTO POSITIVO DE RETRIBUIR CONSISTE EM CONDIÇÃO SINE QUA NON QUALIFICADORA DOS AUTOPEN-SENES, OPORTUNIZANDO E IMPULSIONANDO A TEÁTICA DA INTER-ASSISTENCIALIDADE E O PRÓPRIO NÍVEL DE RETRIBUIÇÃO.

III. NÍVEIS DE RETRIBUIÇÃO

Posturas. Conforme o grau de compreensão, maturidade e evolução de cada consciência, identificam-se quatro níveis de posturas intraconscienais relacionados ao *aprendizado de retribuição* e que se inserem nas vivências de convivialidade. Nos parágrafos a seguir, descreve-se tais níveis, em um *crescendum*, segundo o entendimento dos autores deste artigo:

A. NÍVEL EGOCÁRMICO

Conscin. O primeiro nível é constituído por conscins pré-serenonas medianas que compreendem a necessidade da retribuição, mas ainda não têm despojamento para assistir, circunscrevendo-se ao egocarma.

Egocarma. O egocarma constitui-se na ação de causa e efeito da consciência consigo mesma, o que influencia a evolução da consciência centrada no ego. Atribui-se ao egocarma a conta-corrente individual, regida por tais atitudes, de características infantis, trazendo consequências afinadas com sua imaturidade.

Binômio. Predomina na pensenidade das conscins egocármicas o binômio *expectativa-recompensa*, levando-as a antever os ganhos que as atitudes delas irão lhes proporcionar. Elas podem até entender as implicações do convívio grupocármico e racionalizar sobre os ajustes necessários entre as consciências envolvidas, mas se manifestam ainda sob os auspícios da interprisão.

Preocupação. Em tais circunstâncias, as conscins podem pretender se desvincular do grupo ao qual estão inseridas, *limpar a barra*, com objetivo de não ressomar novamente naquele mesmo grupo em futuro próximo ou distante.

Ameaça. A retribuição compulsória as leva a agir como se estivessem ameaçadas com a possibilidade de ressona junto àquelas pessoas, em vez de levá-las a atuar orientadas pelo esclarecimento sobre reconciliação grupal.

Entendimento. A compreensão da assistência ao grupocarma passa por vários estágios de entendimento progressivo. Ao mesmo tempo que a conscin trabalha o melhoramento de seu ego, burila os traços de personalidade nas interrelações com o grupocarma.

Travão. A falta de reconciliações, mantendo desavença entre os componentes do grupo evolutivo durante o período temporal do encontro intrafísico e mesmo nos períodos intermissivos, representa, para todos os envolvidos, um travão que impede avanços conscienciais libertários, tanto individual quanto coletivamente.

Reciclagem. À medida que a consciência vai evoluindo através das reciclagens de seus traços-fardo, cada *ficha que cai* promove novo entendimento das dificuldades de relacionamento e convívio, liberando-se para o autoaprofundamento por meio de novas temáticas de autopesquisa, aberta a autodescobertas.

Recomposição. Aos poucos, segundo o paradigma consciencial e fundamentado em autopesquisas, a consciência deixa de ser vítima direta para atender suas antigas vítimas e pouco a pouco recompõe os destroços de seus desmandos. Inicia-se a *fase da recomposição*.

Extrapolação. Há de considerar, nesse íterim, que o grupocarma extrapola a família nuclear, abrangendo os colegas de trabalho, voluntariado, grupos sociais e outros.

B. NÍVEL GRUPOCÁRMICO

Início. O segundo nível é formado pelas conscins que já têm em si o pensene da retribuição, mas ainda não a praticam de modo efetivo. Viceja em sua pensenidade a ideia da retribuição, mas não sabem como proceder para praticá-la. Percebem que mais dia menos dia terão de retribuir, mas podem considerar que o momento ainda não seja adequado. Podem estar um pouco mais autoconscientes em relação ao nível egocármico, mas ainda têm muito a melhorar na teática.

Opção. Nesse contexto, a conscin pode estar aberta ao autoconhecimento e então começar um processo de autopesquisa, desvelando trafores e superando trafores, e empreendendo meios para superar as suas dificuldades.

Reciclagens. Quem não se predispõe à reciclagem, sucumbe frequentemente sob o peso dos traços que demandam mudanças. Em geral, observa-se que predomina nesse contexto o binômio *expectativa-recompensa cronicificada* caracterizando quem atua esperando reconhecimento ou aplausos, permanecendo em estagnação consciencial. A predisposição para reciclar-se implementa o nível assistencial pessoal, sustentado pelo holopensene da autopesquisa.

Voluntariado. Além da autopesquisa para as autorreciclagens, outro indicador quanto ao nível assistencial é a prática do voluntariado que ocorre quando a conscin já se disponibiliza para algum trabalho voluntário e exercita a empatia no melhor convívio com os seus pares, e compaixão incipiente pelos problemas coletivos, tomando autoconsciência de sua importância e responsabilidade diante do todo, e podendo galgar novos patamares assistenciais, a exemplo da tenepes.

Tenepes. A tenepes consiste na transmissão diária de energias, sempre no mesmo horário, em local otimizado para a prática assistencial interdimensional, pelo resto da vida. É programada para 50 minutos, com objetivos exclusivamente assistenciais, executada em parceria com o amparador que se serve das energias do tenepessista para assistir conscins projetadas ou não, carentes ou doentes, e consciexes patológicas.

Propulsor. A tenepes pode ser iniciada no nível grupocármico, desde que a conscin atenda aos quesitos mínimos indispensáveis para a sua prática, por exemplo: interesse assistencial, posicionamento cosmoético, bom grau de auto-organização, desenvolvimento da ortopensenidade.

C. INTERMEDIÁRIO: DO NÍVEL GRUPOCÁRMICO AO NÍVEL POLICÁRMICO

Superação. A conscin entra no nível intermediário, de transição do nível grupocármico para o nível policármico quando supera a condição crônica do binômio *expectativa-recompensa cronicificada*, ainda presente no nível grupocármico, conforme discutido antes no respectivo tópico deste texto. Quando não se faz mais presente o referido binômio, não se espera mais algo em troca; então se faz a tares.

Libertação. No estágio intermediário entre o nível grupocármico e o nível policármico, a consciência tem a compreensão de que reconciliar-se é estar disponível para ajudar o outro quando ele precisar, mesmo quando não concorda com a maneira dele agir e pensar. Adquirir tal entendimento significa o começo da *libertação* do contexto grupocármico. A reconciliação não se limita à intrafisicalidade; acontece também de modo abrangente na multidimensionalidade.

Minipeça. A vivência da superação do binômio *expectativa-recompensa se dá* quando a disposição e motivação autoconfiante se tornam habituais para o cumprimento das tarefas proexológicas. Manifesta-se nesse caso a condição de minipeça interassistencial lúcida, apresentando-se em melhores condições para a prática da tenepes. Começar a praticar assistência, não mais em subnível, passa a constituir-se em meta evolutiva, fazendo assistência simplesmente, sem ver para quem.

Retribuição. Diante de tal conquista evolutiva, a retribuição passa a ser um processo natural, incorporado nas manifestações corriqueiras da conscin. Na medida em que a consciência evolui, ela torna-se também mais grata e pode implementar pequenas ações no seu cotidiano vindo a melhorar cada vez mais o seu nível assistencial e o seu patamar evolutivo.

Técnicas. As técnicas das pequenas ações compõem-se de gestos, manifestações, posturas, comportamentos e atitudes que ajudam a aproximar as pessoas e que geram gentileza, gratidão e simpatia, as quais podem indicar o pleno desenvolvimento de uma conscin que se encontra em fase de ultrapassagem do nível intermediário de retribuição para o nível policármico. Para tal, eis a sugestão de 15 técnicas, dentre muitas outras, enumeradas em ordem alfabética:

01. **Ampliação do cardiochakra para fazer assistência.** Abrir-se afetivamente, via cardiochakra, para um sentimento maior de fraternismo.

02. **Ausência da expectativa.** Evitar expectativas. O comprometimento é consigo mesmo. Ao mudar as atitudes, começa-se a mudar o mundo.

03. **Ausência de cobranças.** Evitar cobranças. As conscins que têm expectativas, ao se sentirem frustradas, vitimizam-se, fazendo exigências muitas vezes espúrias.

04. **Binômio admiração-discordância.** Demonstrar admiração sincera e reconhecimento, mesmo discordando das atitudes do outro.

05. **Comunicação assistencial.** Comunicar-se de modo a ajudar e valorizar o outro lembrando que a comunicação se estabelece de diversas maneiras, desde *por favor* e *muito obrigado* até a expressão escrita, mental, gestual, de gratidão, da terapêutica, de afeto.

06. **Cumprimento.** Cumprimentar quem encontra. Atribui-se à *correria* do dia a dia o fato de uma conscin passar pela outra e ignorá-la, como se ela fosse invisível.

07. **Cumprimento intermissivista.** Quando entre intermissivistas, reconhecer no outro o colega evolutivo de Curso Intermissivo.

08. **Estar presente na interação.** Procurar estar inteiro ao interagir, percebendo as ocorrências intra e extrafísicas. Deixar de lado o automatismo e fazer a tarefa do momento com autoconsciência imprime qualidade ao que está sendo feito.

09. **Interlocução.** Ouvir com atenção o que o outro diz, conferindo-lhe importância.

10. **Listagem das conscins beneméritas de sua própria existência.** Reconhecer as ações dos benfeitores do passado. Isso também favorece o desenvolvimento do autoparapsiquismo, além da interassistencialidade teática.

11. **Observação dos adjetivos.** Observar a linguagem usada e a conveniência dela para a assistência. As palavras, em especial os adjetivos atribuídos aos substantivos, evidenciam a tendência da pensenização. Exemplos para observar: casa grande, moça linda, pessoa velha.

12. **Olhar as pessoas com quem interage.** Conversar olhando diretamente para o seu interlocutor, de modo amistoso e tranquilizador.

13. **Olhar carinhoso.** Olhar a conscin que sofre com um olhar carinhoso pode inculcar-lhe coragem e fazê-la sentir-se melhor. Por exemplo, fazer isso em uma sala de espera de consultório médico.

14. **Pelo menos um trafor.** Ao não se apreciar uma pessoa, identificar nela pelo menos um trafor e enfatizá-lo, interagindo para melhorar a convivialidade.

15. **Pensenidade sadia.** Empenhar-se para sempre emitir pensenes hígidos. Efeito bumerangue das autopenalizações altruístas, a pensenidade sadia cria condição otimizada ao nosso redor. As pensenizações patológicas geram o contrário.

D. NÍVEL POLICÁRMICO

Padrão. Estando no nível policármico, a conscin já vivencia plenamente o padrão consciencial e assistencial estabelecido no nível intermediário. Nesse estágio, alguns deslizes já deixam de acontecer ou acontecem muito raramente. Por exemplo, a tares deslocada levando a estupro evolutivo não faz mais parte de sua *práxis* rotineira, pois procura ater-se às leis da Cosmoética nas atitudes e na pensenidade.

Policarma. Outra característica da consciência assistencial no nível policármico: ela procura acolher grande número de pessoas, ministrando palestras, dedicando-se à docência conscienciológica, escrita de artigos, livros de esclarecimento e muitas outras ações de natureza semelhante.

Ofiex. No decorrer do tempo, com autoesforço e comprometimento, o tenepessista atuante no nível policármico passa a angariar novos patamares assistenciais na tenepes, de modo progressivo ao modo de extrapolacionismos projetivos e tenepes 24 horas, ganhando estofo para a sustentação de Oficina Extrafísica (OFI-EX).

Tenepessistas. Até comprometer-se com a prática magna da tenepes, é inteligente que a conscin pró-evolutiva invista em técnicas promissoras ao autodesenvolvimento e à interassistencialidade, empregando-as na condição de ferramentas alavancadoras da ampliação do nível de assistência pró-evolução consciencial. E que os tenepessistas ampliem cada vez mais o leque de assistencialidade e no nível policármico ascendente, em atitude de retribuição.

Atitude. A atitude pessoal pró-retribuição assumida pela consciência lúcida e ampliada pelo tenepessista, denota o seu grau de autocomprometimento interassistencial policármico e aumenta o saldo em sua ficha evolutiva pessoal e a gabarita para a condição da desperticidade.

IV. DESPERTICIDADE

Definição. A *Despertologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a desperticidade ou qualidade consciencial evolutiva do ser humano desperto, que não mais padece com assédios interconscienciais patológicos e todas as consequências evolutivas prejudiciais dessa condição incômoda (VIEIRA, 2002, p. 39).

Meta. A conscin empenhada pode considerar a desperticidade uma meta plausível de ser atingida ainda na presente existência física, a ser desenvolvida linearmente nas manifestações intrafísicas e extrafísicas a partir do autocomprometimento com a Cosmoética, autoevolução e assistência despojada, facilitadora da ascensão evolutiva das demais consciências.

Posicionamento. Parte desse processo consiste no autoposicionamento firme de não mais se submeter ao auto ou heteroassédio e na determinação de que certos comportamentos e atitudes não são mais admissíveis. A partir do momento em que surge o traço antagônico e/ou anticosmoético, é inteligente e necessário promover a recin como prática habitual. Dessa forma, gradualmente, acentuam-se os efeitos da cosmovisão perante o grupo evolutivo.

Desassedialidade. Mantendo a intenção sadia e constante, ainda que rompantes pessoais nosográficos venham a surgir eventualmente, nada impede a conscin de afirmar-se na manutenção e construção do holopense pessoal voltado à desperticidade. Nesse processo, o ser desperto jejuno poderá evoluir e alcançar a ampla desassedialidade, permanente total.

Liderança. Dando um passo além no processo de retribuição policármica, a conscin desperta encontra-se, então, apta para desencadear o trabalho sério ao qual se prepara desde que saiu do Curso Intermissivo. Esse trabalho levará ao resgate de grupo evolutivo, companheiros do passado, que ficaram estagnados.

Consciência. Essa contingência impõe a necessidade dos pesquisadores e das pesquisadoras da Conscienciologia tornarem-se despertas já na presente existência a fim de darem início ao trabalho assistencial de resgate dos companheiros de suas inúmeras retrovidas.

Intermissão. Diante desse contexto, entende-se que a comunidade conscienciológica está tendo a oportunidade de treinar competências a serem utilizadas na próxima intermissão, desenvolvendo atributos indispensáveis para levar a bom termo os resgates extrafísicos, ao mesmo tempo em que avança sob o ponto de vista evolutivo, tornando-se ela própria uma ferramenta assistencial mais qualificada.

Retribuição. As novas condições de desassedialidade permanente total oportunizam às conscins novas formas de retribuição grupocármica, o que representa um avanço na caminhada evolutiva dos interessados.

**O SENTIMENTO COSMOÉTICO DE GRATIDÃO DAS CONSCINS NA
CONDIÇÃO DE ASSISTENTE DO GRUPO DOS SEUS COMPAS-
SAGEIROS DO PASSADO, ESTAGNADOS EVOLUTIVAMENTE, DÁ-LHES
FÔLEGO PARA EMPENHAREM-SE NA AUTODESPERTICIDADE.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cosmoética. A necessidade de retribuir as benesses colhidas ao longo das vidas intrafísicas, a atual e as pregressas, apresenta-se na condição de exercício de Cosmoética permeando as ações e autopeneses diuturnos da conscin. Abrangendo as esferas multidimensionais e multiexistenciais, a Cosmoética situa-se além da moral intrafísica, ao modo de discernimento máximo a partir da intimidade do microuniverso de cada consciência.

Técnicas. Os autores deixam sugestões de técnicas que podem levar a conscin interessada a progredir em seu processo evolutivo, exercitando, ao mesmo tempo, a gratidão no seu cotidiano. Tais técnicas, pela própria simplicidade, são passíveis de serem incorporadas ao conjunto de atitudes pessoais rotineiras, envolvendo, simultaneamente, mudanças pensênicas.

Tenepes. A tenepes atua como retribuição no âmbito do processo assistencial. O cuidado em manter hígida a energia e a pensenidade, para realizar um bom trabalho junto ao amparador na sessão da tarefa assistencial de hoje vislumbrando uma prática ainda mais qualificada na próxima sessão leva o tenepessista a tomar cuidado com suas manifestações ao longo do dia.

Desperticidade. A possibilidade de se chegar à desperticidade e a capacidade adquirida de resgatar consciexes que fizeram parte do passado acrescenta uma nova responsabilidade dentro do processo de gratidão de cada um. A desperticidade é condição passível de se alcançar nesta vida intrafísica e assim retribuir de maneira mais qualificada os aportes recebidos até o presente momento. Viável para todos os interessados, a partir de onde estiverem na jornada, do egocarma à desperticidade.

REFERÊNCIAS

1. **Vieira, Waldo;** *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares; Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 4.987.

2. **Idem;** *Projeziologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150; abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002; página 39.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Leite, Hernande;** *O papel da tenepes na desperticidade*; Revista; Trimestral; *Conscientia*; V. 11; N. 2; Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2007; páginas 112 a 120.

